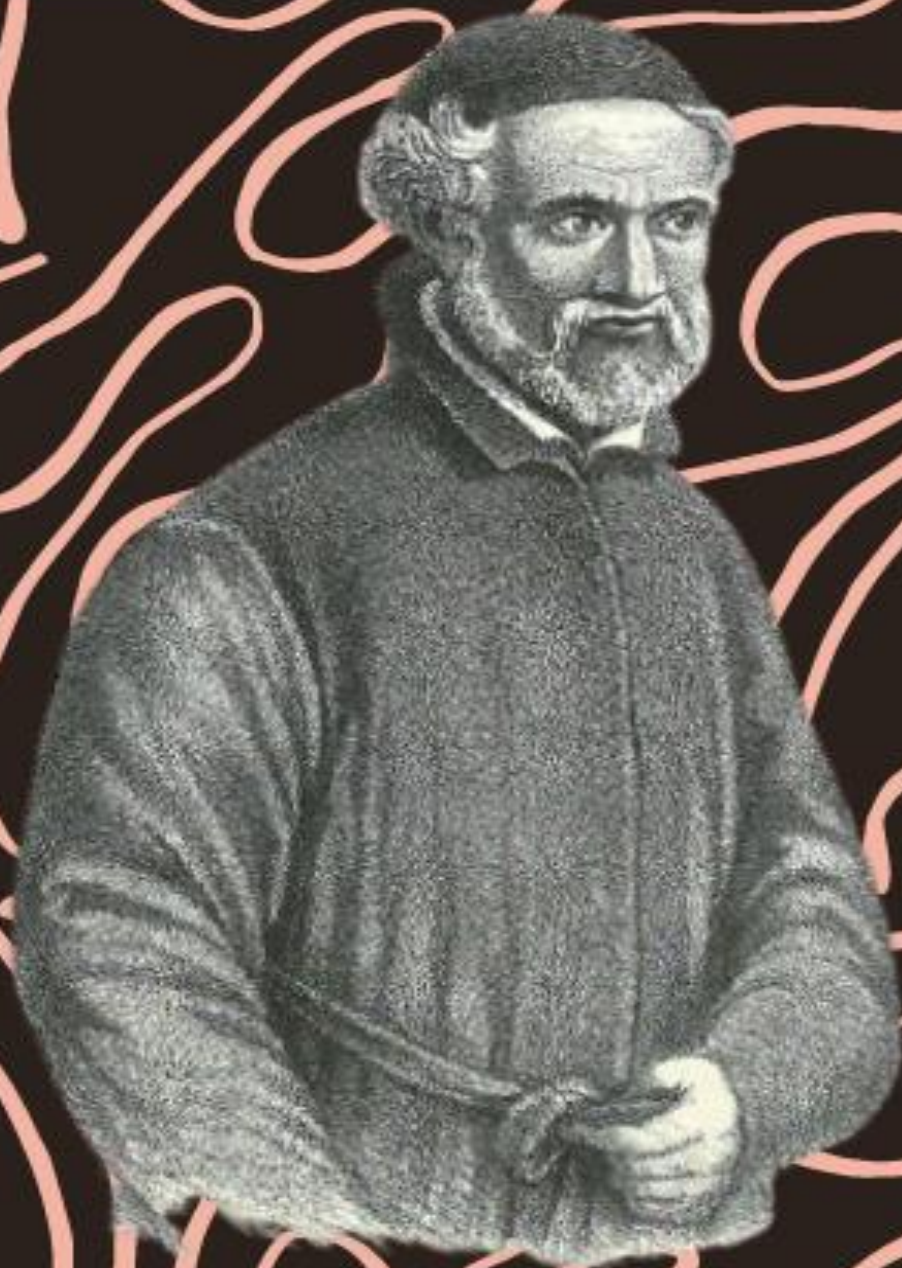


PADRE ANTÓNIO VIEIRA



FRASES DO PADRE ANTÓNIO VIEIRA EXTRAÍDAS
DO
SERMÃO DA QUINTA DOMINGA DA QUARESMA
SOBRE OS MARANHENSES





PADRE ANTÓNIO VIEIRA



(Lisboa, 6 de fevereiro de 1608 – Salvador, 18 de julho de 1697)

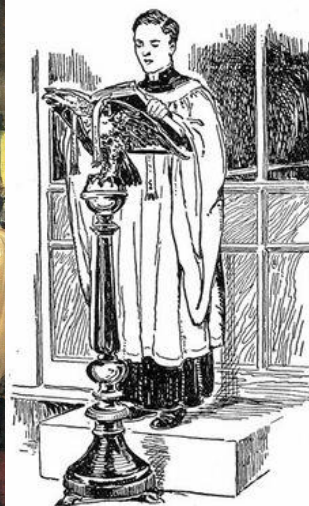


FRASES DO PADRE ANTÓNIO VIEIRA EXTRAÍDAS DO SERMÃO DA QUINTA DOMINGA DA QUARESMA SOBRE OS MARANHENSES

Pregado na Igreja maior da cidade de São Luís
do Maranhão [Seminário Santo Antônio], no ano de 1654.

FRASES:

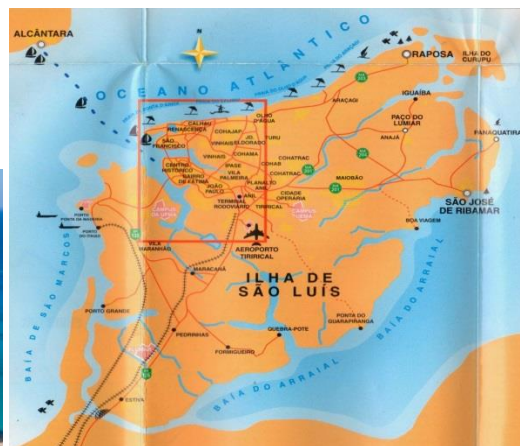
1. Temos juntamente hoje no Evangelho duas coisas que nunca podem andar juntas; **a verdade e a mentira**. E por que não podem andar juntas, por isso as temos divididas; **a verdade no pregador, a mentira nos ouvintes**, o pregador muito verdadeiro, o auditório muito mentiroso.



Ouvintes e pregador

2. A este Evangelho do Domingo Quinto da Quaresma chamais comumente o domingo das verdades. Para mim todos os domingos têm este sobrenome, porque em todos prego verdades. Por me não sair, contudo, do que hoje todos esperam, estive considerando comigo que verdades vos diria, e, segundo as notícias que vou tendo desta nossa terra [o Maranhão], resolvi-me a vos dizer uma só verdade. Mas que verdade será esta? Não gastemos tempo. **A verdade que vos digo é que no Maranhão não há verdade.**

3. Diziam os sábios antigos, que em diferentes ilhas do mundo reinavam diferentes deidades [divindades]: que em Creta reinava Júpiter, que em Delfos reinava Apolo, que em Samos reinava Juno, que em Chipre reinava Vênus, e assim de outras. Se o império da mentira não fora [fosse] tão universal no mundo, pudera-se suspeitar que nesta nossa ilha [**São Luís**] **tinha a sua corte a mentira.**



Júpiter e a Ilha de Creta. São Luís (mapa atual) – Seria nesta Ilha a corte da Mentira?

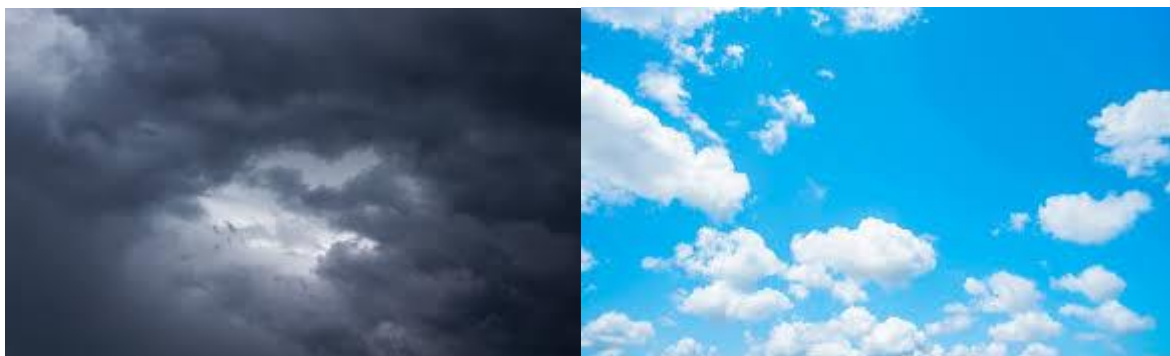
4. Dizem que quando o diabo caiu do céu, que no ar se fez em pedaços, e que estes pedaços se espalharam em diversas províncias da Europa, onde ficaram os vícios que nelas reinam. Dizem que a cabeça do diabo caiu em Espanha, e que por isso [são os espanhóis] furiosos, altivos, e com arrogância graves. Dizem que o ventre caiu na Alemanha, e que esta é a causa de serem inclinados à gula, e gastarem mais que os outros com a mesa e com a taça. E, suposto que à Espanha lhe coube a cabeça, cuido eu que a parte dela que nos toca ao nosso Portugal é a língua. Os vícios da língua são tantos, que fez Drexélio um abecedário inteiro e muito copioso deles. E se as letras deste abecedário se repartissem pelos estados de Portugal, que letra tocaria ao nosso Maranhão? Não há dúvida, que o M. M - **Maranhão**, M - murmurar, M - motejar, M - maldizer, M - malsinar, M - mexericar, e, sobretudo, M - **mentir: mentir com as palavras, mentir com as obras, mentir com os pensamentos**, que de todos e por todos os modos aqui se mente.



A queda do Diabo, “fazendo-se no ar em pedaços”, deixando os vícios da língua, como mentir, no Maranhão.

5. Novelas e novelos, são as duas moedas correntes desta terra [o Maranhão], mas tem uma diferença, que as novelas armam-se sobre nada e os novelos armam-se sobre muito para tudo ser moeda falsa.

6. Na Bahia, que é a cabeça desta nossa província do Brasil, acontece algumas vezes o que no Maranhão quase todos os dias. Amanhece o Sol muito claro, prometendo um formoso dia, e dentro em uma hora tolda o Céu de nuvens, e começa a chover como no mais entranhado inverno. De maneira que o Sol, que em toda a parte é a regra certa e infalível por onde se medem os tempos, os lugares, as alturas, **em chegando à Terra do Maranhão, até ele mente.** E Terra onde até o Sol mente, vede que verdade falarão aqueles sobre cujas cabeças e corações ele [o sol] influi.



Céu nublado e céu “limpo”.

7. Vede se é certa a minha verdade: que **não há verdade no Maranhão.**

8. Ora, eu me pus a especular a causa por que o clima e o Céu desta Terra influi tanta mentira, e parece-me que achei a causa verdadeira e natural. Assim como o Céu com uma virtude influi outra virtude, assim o clima, que também se chama céu, com um vício influi outro vício. Se o clima influi soberba, nasce a inveja, se influi gula, nasce a luxúria; se influi cobiça, nasce a avareza; se influi ira, nasce a vingança. **E para nascer a mentira, que é o que influi? Ociosidade.** Onde o clima influi ócio, dá-se a mentira a perder.

9. Estes são os dois vícios do Maranhão, e estas as duas influências deste clima – ócio e mentira. – O ócio é a primeira influência, a mentira a segunda: o ócio a causa, a mentira o efeito.



Rede: local típico do ócio no Maranhão.

10. Não há Terra no mundo que mais incline ao ócio ou à preguiça [que o Maranhão]. Falta a verdade, porque sobeja a ociosidade. Dai-me vós homens ociosos, que eu vo-los darei mentirosos.

11. Quem trabalha, trata da sua vida; quem está ocioso, trata da vida alheia. Quem trabalha, como cuida no que faz, fala verdade, porque diz as coisas como são. O ocioso, como não tem que fazer, mente, porque diz o que imagina.



Bisbilhoteiros (1948), pintura de Norman Rockwell, ilustra bem sobre aqueles que tratam da vida alheia.

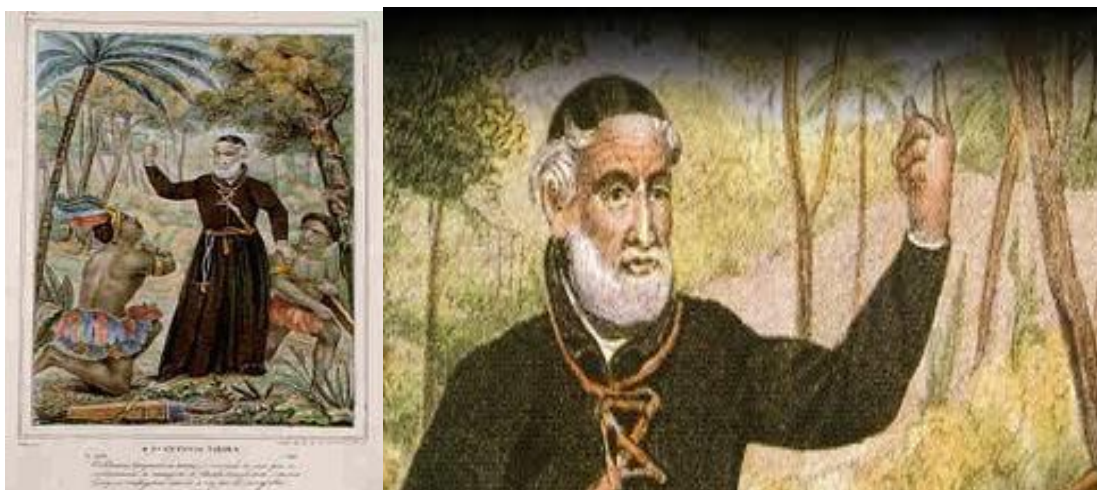
12. **Esta é a razão por que a mentira é filha primogênita do ócio.** Vede como se forma dentro em vós mesmos este monstruoso parto. Quem está ocioso não tem mais que fazer que pôr-se a imaginar; da ociosidade nasce a imaginação, da imaginação a suspeita, da suspeita a mentira.

13. **Senhores meus, vivemos em uma Terra muito ociosa, e por isso muito sujeita a imaginações.** Aqui se há de pôr o remédio: [o trabalho].

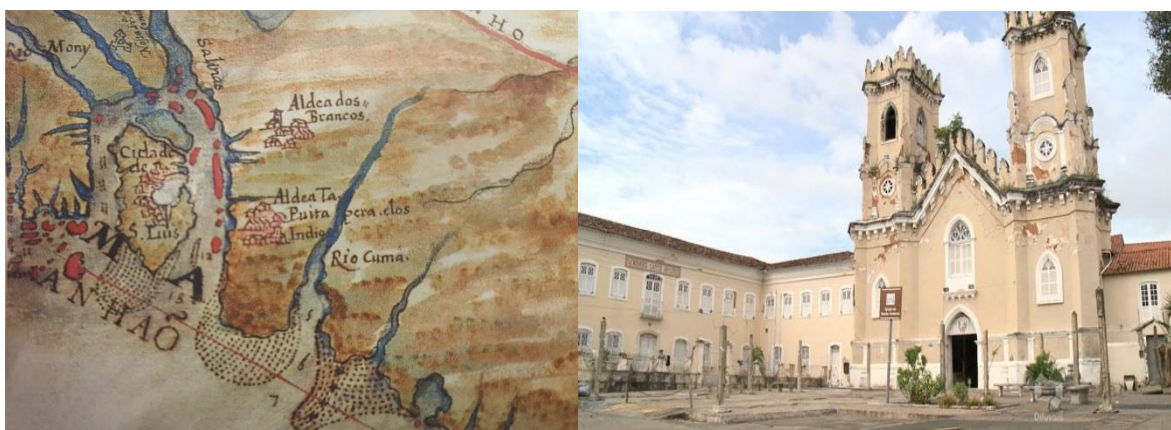
14. Se vós soubéreis quantas voltas dão as palavras desde a boca até os ouvidos, não houvéreis de dizer isso, ainda que fôreis mui verdadeiros. Enquanto Moisés estava no Monte Sinai recebendo a lei de Deus, pediram os judeus a Arão que lhes fundisse um bezerro de ouro. E como era o primeiro dia da dedicação daquela imagem, celebraram-no eles com grandes festas. Desce do monte Moisés com Josué, ouviram as vozes ao longe: disse Moisés: – Eu ouço cantar a coros; disse Josué: – Não é senão tumulto de guerra (Êx. 32, 18). Aqui temos choros. Se as vozes eram as mesmas, como a um parecem música e a outro parecem trombetas? A razão é clara. Moisés era religioso, Josué era soldado: ao religioso, parecem-lhe as vozes do choro; ao soldado, de guerra. **Cada um ouve conforme o seu coração e a sua inclinação. Tudo o que entra pelo ouvido faz eco no coração, e conforme está disposto o coração, assim se formam os ecos.**

15. Em toda a parte fazem muito mal as mentiras, mas nas terras grandes têm muito por onde se espalhar; nas terras pequenas, todas ali ficam. Em Lisboa muita mentira se diz, mas repartem-se as mentiras por todo o reino e por todo o mundo; porém as mentiras do Maranhão não têm nem outra parte donde vir nem outra parte para onde ir: aqui nascem e aqui ficam; e quando as mentiras todas ficam na terra, e todas vos caem em casa, ainda por conveniência e razão de estado as haveis de lançar fora. E se não, fazei-me por curiosidade duas contas, as quais eu agora não posso fazer. Uma é: **quantas mentiras se dirão cada dia no Maranhão?** A outra: quantas casas há nesta cidade, e logo reparti as mentiras, e vereis quantas cabem a cada casa! E que será em uma semana, que será em um mês, que será em um ano?

16. Olhai, cristãos [do Maranhão], que as balanças em que se pesam as consciências na outra vida são muito delicadas, e que será grande desgraça ir ao inferno para sempre por um falso testemunho. **O remédio está em uma consciência muito bem examinada, em uma confissão muito bem feita, e em uma satisfação muito verdadeira, advertindo-vos e protestando-vos da parte de Deus, que sem estas três condições, nem nesta vida podeis alcançar a graça, nem na outra merecer a glória.**



Padre Antônio Vieira



Mapa de São Luís – século XVII – e o Seminário Santo Antônio, local da antiga capela maior da cidade, em que foi pregado o famoso sermão aos maranhenses

Seleção, Digitalização, Organização
e Estabelecimento de Texto de
Dino Cavalcante